

Tânia Moreira Couto Germano – Terapeuta Ocupacional da Secretaria Municipal de Saúde de Itabira/MG – Centro de Convivência InterAgir

Mila Cristian Duarte Luciano - Supervisora da Secretaria Municipal de Saúde de Itabira/MG - Centro de Convivência InterAgir

email: [centrodeconvivenciainteragir@gmail.com](mailto:centrodeconvivenciainteragir@gmail.com)

Telefone: 38392506

**PALAVRAS-CHAVE:** antimanicomial, criatividade, autonomia, coletivo, Atenção Psicossocial, Colaboração Intersetorial, Políticas Públicas, Promoção da Saúde

**TÍTULO:** O CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERAGIR POTENCIALIZANDO VIDAS, ARTE, CULTURA E GERAÇÃO DE RENDA

### **APRESENTAÇÃO**

O Centro de Convivência InterAgir iniciou suas atividades em novembro de 2010, através da construção com a equipe da saúde mental sobre as questões da desinstitucionalização dos usuários estabilizados do Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), a geração de renda e o pertencimento social. Os encontros eram semanais, no Centro Comunitário da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, localizado no bairro João XXIII, sempre às quartas-feiras, das 15 às 17 horas, com atividades desenvolvidas em grupo, envolvendo aproximadamente 30 usuários que realizavam a arte de forma livre, criativa e significativa. Os usuários eram da região dos bairros João XXIII, Machado, Santa Ruth, Santa Marta, Fênix, (territórios escolhidos após estudos quanto ao elevado índice de adoecimento psíquico presente nas urgências e acolhimentos do CAPS II e em acompanhamento nas Unidades Básicas de Saúde do território).

Após dez anos de luta e esperança em realizar o desejo dos usuários, familiares e profissionais para ampliar a proposta do Centro de Convivência InterAgir, a Secretaria Municipal de Saúde em fevereiro de 2020 inaugurou um espaço em um imóvel alugado pela Prefeitura com horário de funcionamento de segunda à sexta, no horário de 7:00hs às 17:00hs, com oficinas no turno da manhã (08:00h às

12:00h) e no turno da tarde (13:00h às 17:00h), tornando um lugar para todas as pessoas que queiram conviver, expressar seus sentimentos e vontades através da arte.

## **OBJETIVO**

Geral: potencializar a Vida da população nos espaços de sociabilidade, produção artística, intervenção na cultura e na cidade

Específicos:

1. Promover a reabilitação psicossocial do cidadão em sofrimento mental e/ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas através de recursos socioculturais;
2. Promover o convívio, autonomia e a cidadania, bem como o estímulo às iniciativas de geração de trabalho e renda com o desenvolvimento de habilidades artísticas e artesanais;
3. Favorecer a expressão de subjetividades e o desenvolvimento de potenciais, possibilitando o acesso a bens culturais e ampliando a circulação pela cidade, na luta contra a segregação e o estigma social e;
4. Trabalhar com a promoção e a educação em saúde, por meio de outros atores: arte, cultura, educação, esporte e trabalho, sendo possibilidades para ampliar o cuidado e o conceito de saúde.

## **METODOLOGIA**

Os usuários comparecem por demanda espontânea ou por encaminhamento da Atenção Primária em Saúde, Atenção Secundária (CAPS II, CAPSad, CAPSi) e/ou Assistência Social, sendo cidadãos em sofrimento mental e/ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas e vulnerabilidade social cuja idade varia entre 18 a 76 anos, que precisam conviver, aprender habilidades com a arte. Os usuários são acolhidos através de uma entrevista que possibilita a compreensão da sua história, o seu tratamento e a qualidade de vida. Após essa escuta é construído o projeto terapêutico a partir da escolha de atividades que sejam prazerosas e despertem o desejo de ocupar-se, de experimentar e de perceber sensações, com definição de qual oficina, o horário e dia da semana participará.

As oficinas são coletivas com atividades de artes manuais, biodança, cinema, fuxico, inclusão digital, jornal, auriculoterapia, pintura, plantio e cultivo, rodas de conversas, teatro, coordenados por terapeutas ocupacionais e ministradas por oficinairos e profissionais parceiros da rede de Itabira.

São realizadas intervenções como sarau poético, exposição, mostra de arte, bazar, participação em eventos culturais e passeios, com muita articulação com a comunidade itabirana, com o poder público através dos setores da cultura, arte, turismo, educação, esporte e lazer, assistência social e meio ambiente que provocam discussões importantes sobre a luta antimanicomial e o fortalecimento dos usuários enquanto protagonistas de um movimento social.

## **RESULTADOS**

O Centro de Convivência InterAgir é um grande avanço na garantia de direitos para as pessoas em sofrimento mental e/ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas.

O serviço é constituído por uma equipe de 1 terapeuta ocupacional, 6 facilitadores de oficina, 1 supervisora e 1 auxiliar de serviços gerais, e demonstra impacto positivo na vida das pessoas atendidas, sendo hoje 153 usuários cadastrados. O impacto é percebido através de relatos dos usuários; na mudança de comportamento no cotidiano; na melhora das habilidades indispensáveis para o desempenho das atividades do autocuidado, do cuidado com a casa, na convivência familiar, na redução significativa da permanência dia nos CAPS, na melhora da autoestima, atitude positiva frente às situações do cotidiano, circulação pelo território de abrangência, compromisso com o tratamento, melhora no processo do envelhecimento, externalização dos desejos, vontades, sentimentos, escolhas e ressignificação das histórias de vida.

Outras formas também demonstram o impacto positivo do Centro de Convivência, a partir do cotidiano dos usuários. Atualmente três usuários estão cursando faculdade, uma usuária retornou para a educação de jovens e adultos, quatro estão inseridos no mercado formal, outros despertaram o interesse pelo empreendimento produzindo quitandas, tricô, bolsas, cachecois, panos de pratos, livros, tapetes,

almofadas, entre outros, que são vendidos rotineiramente por eles e também nos eventos de Economia Solidária.



## CONCLUSÃO

O Centro de Convivência InterAgir é norteado pelos princípios da reforma psiquiátrica e da Rede de Atenção Psicossocial, constituindo-se como um serviço público inclusivo, acolhedor e facilitador de acesso que promove e fortalece a sociabilidade, a convivência, produção e circulação na cidade.

Os materiais, com sua diversidade, provocam sensações, movimentos e a disponibilidade para o fazer, possibilitando o encontro consigo e com o outro, transformando as realidades internas e uma nova maneira de agir nas situações mais simples até aquelas que precisam de maior planejamento e estratégias.

No decorrer dos 14 anos de atendimentos com intervenções de grupo apresentado no gráfico é possível perceber que a continuidade e a progressividade nos encontros promoveram o movimento interno de cada usuário, aprendendo a viver o momento presente, o aqui e o agora, para perceber o valor da vida. Diante disso é verificado nos relatos de vivência a melhora significativa da ansiedade, da insônia, do medo, conseguindo trazer questionamentos sobre o processo do adoecimento

psíquico e a responsabilidade nas mudanças a partir do desejo em mover-se ao encontro do outro. “Quando encontro com o outro, consigo ter notícias de mim.”  
Rolando Toro